



GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

Aposta na diplomacia e na força do dinheiro

Estados Unidos aproveitam a morte de Yahya Sinwar, líder do Hamas, para costurar um cessar-fogo na Faixa de Gaza. Secretário de Estado Antony Blinken viaja a Israel. Empresário judeu oferece US\$ 100 mil a quem entregar refém vivo

» RODRIGO CRAVEIRO

Cinco dias depois da morte de Yahya Sinwar, líder do grupo terrorista palestino Hamas e mentor do massacre de 7 de outubro de 2023, os Estados Unidos veem uma oportunidade de alavancar um acordo que leve à libertação dos 101 reféns e a um cessar-fogo na Faixa de Gaza. O secretário de Estado americano, Antony Blinken, viajou rumo a Israel e a países árabes para costurar uma trégua. Em paralelo, um executivo israelense promete pagar US\$ 100 mil (ou R\$ 570 mil) a cada palestino — extremista do Hamas ou não — que entregar um refém vivo (**leia Três perguntas para**).

Na 11ª viagem ao Oriente Médio em um ano, Blinken permanecerá quatro dias na região e “discutirá a importância de colocar fim à guerra em Gaza, garantir a libertação de todos os reféns e aliviar o sofrimento do povo palestino”, informou o Departamento de Estado. A chancelaria norte-americana não divulgou o cronograma da visita nem os países onde Blinken fará escala. Durante o tour, o secretário também discutirá os acordos para o pós-guerra e tentará forjar uma “resolução diplomática” para o Líbano, apesar de não haver nenhum indício de trégua. Somente ontem, o movimento xiita Hezbollah disparou 170 foguetes em direção a Israel, que voltou a intensificar os bombardeios a bairros do sul de Beirute.

Eytan Gilboa, professor de relações internacionais da Universidade de Bar-Ilan, em Ramat Gan (perto de Tel Aviv), demonstra ceticismo em relação a uma trégua. “A guerra em Gaza não acabará até que a organização terrorista Hamas, um representante do Irã, deixe de existir enquanto corpo militar e governamental no território. O Hamas precisa ser substituído, e seus líderes remanescentes podem receber imunidade e abandonar Gaza. O Hamas é o principal obstáculo para o fim da guerra. Ele quer continuar a luta, expandi-la e atrair o Irã e seus outros representantes”, afirmou à reportagem, por e-mail.

A polícia de Israel anunciou a

Menahem Kahana/AFP



Simpatizantes e familiares de sequestrados em 7 de outubro de 2023 protestam na fronteira com a Faixa de Gaza, durante o feriado da Festa de Tabernáculos

prisão de sete israelenses acusados de espionagem para o Irã. Por meio de um comunicado, a polícia informou que cinco adultos e dois menores foram recrutados por agentes dos serviços de inteligência iranianos, e as informações que colheram “causaram danos em matéria de segurança”.

Ex-CEO da SodaStream International — empresa vendida para a PepsiCo em 2018 por US\$ 3,4 bilhões (cerca de R\$ 19,3 bilhões) —, o israelense Daniel Birnbaum, 62 anos, contou ao **Correio** que decidiu pagar uma recompensa pela entrega de reféns vivos depois que o premiê Benjamin Netanyahu fez uma oferta genérica aos cidadãos da Faixa de Gaza. O chefe de governo prometeu passagem livre e imunidade, caso alguém entregue um sequestrado. “Apenas adicionei o componente financeiro”, afirmou Birnbaum ao **Correio**, por telefone. “Acho que isso cria uma situação na qual até mesmo o mais malvado dos terroristas será capaz de abraçar

a proposta, construir um futuro para sua família, abandonar Gaza, se instalar em algum outro lugar no Oriente Médio, erguer uma casa e viver”, acrescentou o morador de Tel Aviv.

A iniciativa de Birnbaum foi lançada na noite do último sábado. “Em primeiro lugar, pagaremos apenas por reféns vivos. Não queremos que matem reféns e que nos entreguem os corpos em troca de dinheiro”, ressaltou. Segundo o empresário, a libertação dos reféns seguirá um método planejado. “Nós exigiremos a exata localização do sequestrado e uma foto recente, no máximo tirada na véspera; e, então, coordenaremos o resgate. Ao mesmo tempo, é claro, nós retiraremos as pessoas do Hamas ou qualquer palestino que desejar sair de Gaza em segurança. O Exército de Israel cuidará dessa parte. Sou apenas um cara de negócios, que ama a vida e deseja que as pessoas vivam em paz e em harmonia.”

Birnbaum reconhece que negociar com terroristas não seria a melhor saída. “É óbvio que eles não merecem nada, são animais e têm que morrer. Mas, neste momento, precisamos resgatar os reféns. Qualquer coisa que tenhamos feito até agora não tem funcionado”, lembrou. “A guerra em Gaza não acabará até que o capítulo envolvendo os sequestrados se encerre. Decidimos pagar uma recompensa. Vai funcionar? Não sei. Mas, algumas vezes, precisamos tentar algo novo.”

Líbano

As Forças de Defesa de Israel (IDF) divulgaram que o Hezbollah escondeu, dentro do bunker usado pelo xeque Hassan Nasrallah, líder do grupo morto em 27 de setembro, cerca de US\$ 500 milhões em dinheiro e ouro. Daniel Hagari, porta-voz das IDF, revelou que o montante era usado para financiar ataques contra Israel. “Este dinheiro poderia e ainda pode ser usado

para reconstruir o Estado do Líbano”, declarou. O esconderijo estava situado sob o Hospital Al-Sahel, no coração de Beirute.

Na noite de ontem, a agência de notícias oficial libanesa (Ani) reportou 13 bombardeios no subúrbio do sul de Beirute, reduto do Hezbollah. “Um bombardeio israelense teve como alvo a zona de Ouzai. Trata-se do primeiro ataque contra o bairro de Ouzai desde o início da agressão israelense contra o Líbano”, acrescentou a Ani.

“A intensidade dos ataques nos subúrbios de Beirute, nesta segunda-feira, foi excepcionalmente alta. Nuvens de fumaça são visíveis em grandes partes dos subúrbios ao sul de Beirute. Bairros inteiros foram reduzidos a escombros em outros bombardeios israelenses”, disse à reportagem a estudante de direito Tatiana Hasrouty, 19 anos, moradora de Beirute. “Os civis foram forçados a fugir, enquanto Israel continua a emitir ordens de evacuação antes dos ataques aéreos, com tempo mínimo para evacuação.”

Três perguntas para

DANIEL BIRNBAUM, 62 anos, israelense, ex-CEO da SodaStream International, morador de Tel Aviv

Arquivo pessoal



Como será feito o pagamento da recompensa por refém libertado?

Cada pessoa que trouxer um refém israelense vivo receberá um prêmio de US\$ 100 mil. Não negociaremos nenhum pagamento antecipado. Vamos pagar em bitcoins ou em dinheiro vivo. Eu não me importo. Quem receber o dinheiro decidirá como será feito o pagamento. Geralmente, a preferência é por bitcoins, pois trata-se de um meio discreto. Essas pessoas têm medo de serem mortas não apenas por Israel, mas especialmente pelo Hamas ou pela Jihad Islâmica, ao serem tratadas como traidoras.

Qual foi o resultado obtido até o momento por esse projeto?

Nós começamos o projeto no sábado à noite. Até a tarde de hoje (segunda-feira), tivemos centenas de pistas. A maior parte delas é lixo, como ameaças, mensagens de ódio e pornografia. Entre 20 e 25 pistas merecem algum mérito de serem exploradas pelas forças de segurança. Tenho repassado essas pistas para as pessoas adequadas. Eu quero a falência, que nenhum dinheiro sobre na minha conta bancária. Quero ser capaz de salvar o maior número possível de reféns israelenses.

A oferta de US\$ 100 mil pode provocar um racha no Hamas?

Tal oferta pode criar fendas na sociedade de Gaza. Pode estabelecer tensões entre o Hamas e as máfias que mantêm reféns. Infelizmente, o Hamas controla Gaza. Talvez a nossa iniciativa possa causar alguma turbulência lá e pressionar a liderança do Hamas a fazer algum acordo, antes que perca reféns. Isso pode acontecer depois que um ou dois sequestrados forem libertados, em nossa iniciativa. (RC)

COLÔMBIA

Dissidência das Farc ameaça COP-16

Sob o tema “Paz com a Natureza”, a 16ª Conferência das Nações Unidas sobre Biodiversidade (COP-16), em Cali, na Colômbia, começou ontem e vai até 1º de novembro sob forte tensão e insegurança. O Estado-Maior Central (EMC), maior facção dissidente da extinta guerrilha das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), ameaça o evento. O grupo armado está com confronto direto com o governo do presidente Gustavo Petro.

Para a ministra do Meio Ambiente da Colômbia, Susana Muhamad, as metas da COP-16 devem prevalecer sobre quaisquer outros temas. “Não nos distraiamos, o planeta não pode se dar ao luxo de que percamos tempo. Centrem-nos nas questões de fundo das negociações (...). Teremos que entrar em um acordo para que essa COP seja bem-sucedida.”

O apelo da ministra ocorre

no momento de intensas tensões na Colômbia, depois que Petro decidiu colocar o Exército para intervir em um reduto do EMC conhecido como Micay Canyon, no departamento de Cauca (sudoeste). O EMC rejeita o acordo histórico de paz assinado em 2016 entre as Farc e o governo colombiano.

Há dois dias, as tropas do Exército intervieram na estrada que liga Cali a Popayán, no sudoeste do país. No local, havia uma “barreira ilegal” montada por combatentes da frente Dagoberto Ramos, ligada ao EMC. Três guerrilheiros foram feridos e detidos. Para garantir a segurança na COP-16, foram mobilizados 11 mil policiais e soldados colombianos com suporte da segurança de agentes das Nações Unidas e dos Estados Unidos.

A conferência aguarda 12 mil delegados, incluindo chefes de

Joaquín Sarmiento/AFP



Índigena participa de conferência em Cali: metas de preservação

Estado e 140 ministros de 196 países. Além do desafio de segurança, há a chance de dar visibilidade internacional às políticas da primeira administração de esquerda do país: a transição

energética e a importância das comunidades indígenas no cuidado com o planeta estarão na agenda dos anfitriões. Na Colômbia, muitos indígenas são vítimas da violência armada.

Até 2030

Os delegados estrangeiros devem definir um calendário para a preservação da natureza até 2030. O esforço tem de ser dobrado, pois faltam apenas cinco anos para atingir a meta de proteger 30% das áreas terrestres e marinhas até 2030. O alerta da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), que mantém uma lista vermelha de animais e plantas ameaçados, mais de um quarto das espécies avaliadas pela organização está ameaçado de extinção.

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, apelou, no domingo, às partes para que façam um “investimento significativo” no Fundo Global para a Biodiversidade (GBFF). As contribuições fazem parte de um acordo mais amplo para os países mobilizarem pelo menos US\$ 200 bilhões

de dólares (R\$ 1,13 trilhão) anuais até 2030 para a biodiversidade. Esses valores incluem US\$ 20 bilhões de dólares (R\$ 113 bilhões) anuais até 2025 oriundos das nações mais ricas para ajudar as que estão em desenvolvimento.

O GBFF foi criado para ajudar os países a alcançar os objetivos do chamado Marco Global de Biodiversidade Kunming-Montreal, adotado na COP-15 do Canadá em 2022, com 23 metas para “deter e reverter” a perda de biodiversidade até 2030. Porém, até agora, os países comprometeram-se a contribuir com cerca de US\$ 250 milhões (R\$ 1,4 bilhão) para o fundo, de acordo com as agências que supervisionam o processo. “Aqueles que lucram com a natureza devem contribuir para a sua proteção e restauração”, disse Guterres em uma mensagem de vídeo transmitida aos delegados reunidos em Cali.